

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Julho de 2017

Setembro de 2017

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

SÍNTESE DO BOLETIM

Os indicadores setoriais de julho /17 mostram crescimento do comércio varejista no estado na comparação com junho/17 onde se destacam os segmentos de hipermercados e supermercados, vestuário e calçados e materiais de construção. Os demais setores da economia, além do Emprego e da Arrecadação de ICMS que também são acompanhados mensalmente, indicam resultados predominantemente negativos, conforme pode-se observar na análise a seguir.

O Comércio varejista apresentou acréscimo de 0,6% no volume de vendas, na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), enquanto que o País mostrou variação nula (0,0%). Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve avanço da ordem de 1,8% sobre o mês de julho de 2016 e queda de 2,9% no acumulado do ano.

A produção industrial, com ajuste sazonal, registrou queda de 5,9% em relação ao mês anterior, e sem ajuste, a Indústria de Transformação apresentou retração de 9,1% e Indústria de Extração de Petróleo, avanço de 6,4%. Já o indicador mensal da indústria geral relativo ao mesmo mês do ano anterior mostrou redução de 5,0% e, no acumulado do ano (jan-jul17/jan-jul16), expansão de 2,4%.

O setor de Serviços revelou resultado negativo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 1,9% no volume de serviços, enquanto o País registrou decréscimo de 0,8%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor obteve um decréscimo da ordem de 10,7% sobre o mês de junho de 2016 e de 9,9% no acumulado.

O emprego formal registrou perda de 9 320 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma retração de 0,27%. Tal redução deveu-se, principalmente, aos saldos dos setores de Construção civil (-4 660 postos de trabalho) e de Serviços (-4 068). Somente o Comércio e a Indústria de Transformação apresentaram resultados positivos, embora bem modestos.

O recolhimento de ICMS totalizou R\$ 2.530,3 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de jul-17/jun-17 foi de decréscimo de 1,5%, em função da queda verificada nos setores industrial (19,2%) e de Serviços (12,4%). Já a arrecadação de ICMS no setor comercial, com crescimento de 24,9%, confirma o bom desempenho das vendas na maioria dos segmentos pesquisados.

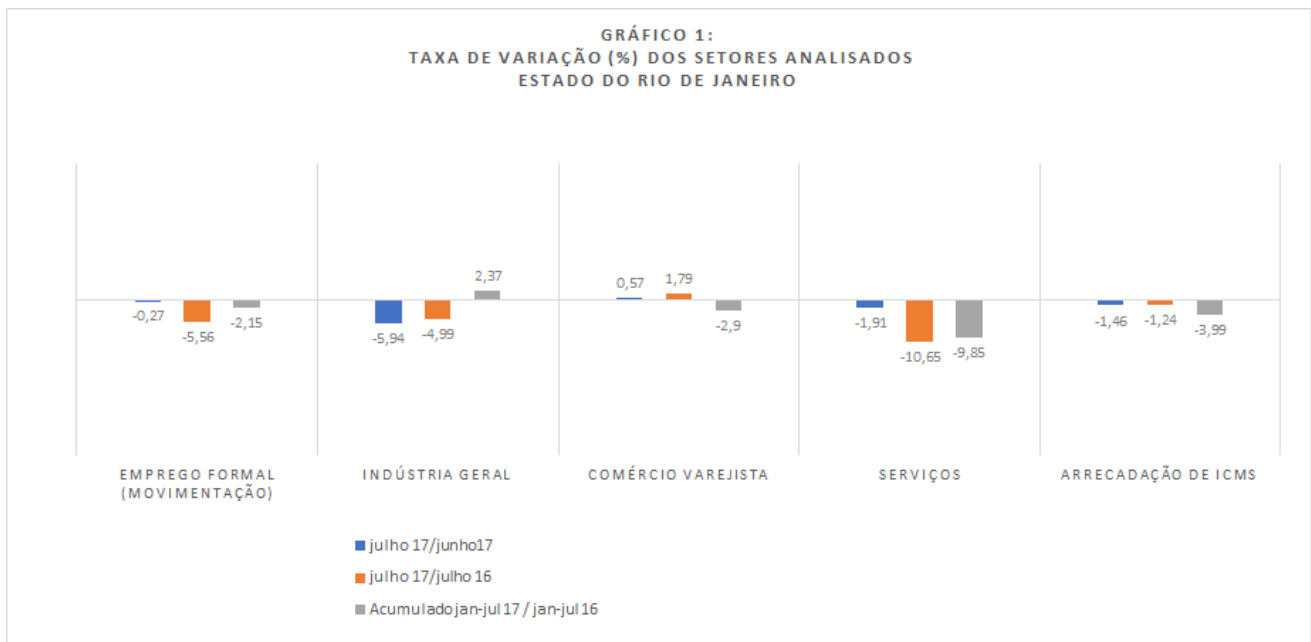
QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR

(Em julho de 2017)

PIB	Taxa de variação de volume	INDICADORES					Acumulad o jan-jul 17 / jan-jul 16
			Mai	Jun	Jul	jul 17 /jul 16	
		INDÚSTRIA GERAL (%) (*)	-1,91	1,94	-5,94	-4,99	2,37
		Indústria extrativa	8,84	-1,85	6,39	4,62	7,35
		Indústria de transformação	1,49	0,73	-9,10	-9,87	-0,04
	-3,7%	Alimentos	2,74	-6,87	9,19	-26,02	-10,70
	2016	Bebidas	21,98	7,85	-10,26	0,80	4,37
		Impressão e reprodução de gravações	-3,31	-1,86	-0,44	-2,70	-16,00
		Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-3,84	7,17	-24,67	-23,33	-7,41
		Outros produtos químicos	9,97	7,55	7,72	-7,03	-3,90
		Farmoquímicos e farmacêuticos	-8,34	5,64	-18,33	-9,27	-6,42
		Borracha e material plástico	-3,52	10,46	-1,91	-1,22	-2,13
	-1,9%	Minerais não-metálicos	13,16	-4,55	10,33	-9,46	-8,51
	2015	Metalurgia	-7,91	-2,91	-9,25	-10,35	25,21
		Metal, exceto máquinas e equipamentos	2,30	6,98	-3,68	-1,19	7,52
		Veículos automotores, reboques e carrocerias	28,06	-28,09	38,34	45,20	22,38
		Equipamentos de transporte	41,14	-1,21	-10,25	-17,98	-22,84
		Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	10,16	-3,99	1,75	8,57	3,81
		Faturamento real	2,98	0,39	-0,82	9,39	4,06
		Horas trabalhadas	-4,00	-2,10	-0,67	-12,07	-5,71
		Utilização da capacidade instalada (**)	75,32	74,01	74,43	75,73	75,80
		COMÉRCIO VAREJISTA (%) (*)	0,80	0,23	0,57	1,79	-2,90
		Combustíveis e lubrificantes	4,32	0,00	-4,14	-19,00	-17,83
	1,5%	Hipermercado e Supermercados	5,44	-4,60	5,29	2,29	-1,26
	2014	Tecidos, vestuário e calçados	9,30	-6,20	6,22	12,95	4,49
		Móveis e eletrodomésticos	17,13	-5,63	1,19	4,95	-0,70
		Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	6,84	-5,12	2,99	4,19	1,37
		Livros, jornais, revistas e papelaria	6,12	-6,12	3,17	-7,20	-5,61
		Materiais para escritório, informática e comunicação	7,60	-5,08	-30,58	-13,85	-17,09
		Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2,79	-1,03	-4,87	4,59	1,22
		Veículos, motos e peças	22,01	-8,63	-7,33	3,79	1,01
		Materiais de construção	5,24	-5,22	6,54	1,96	9,95
		SERVIÇOS (%) (*)	-1,77	0,60	-1,91	-10,65	-9,85
		Serviços prestados às famílias	-7,26	0,14	5,35	-14,76	-9,77
	1,3%	Serviços de informação e comunicação	3,25	-2,64	-0,52	-6,29	-3,14
	2013	Serviços profissionais, administrativos e complementares	-8,20	6,75	-6,32	-31,80	-33,77
		Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,75	-3,32	0,00	-3,94	-2,04
		Outros serviços	6,36	19,86	-8,18	22,34	4,58
		Atividades Turísticas	-3,38	-1,12	4,25	-22,20	-18,18
		ARRECADAÇÃO ICMS (%)	-11,67	0,95	-1,46	-1,24	-3,99
		Agricultura	78,14	2,32	34,61	46,34	-6,23
		Comércio	-3,74	2,57	24,94	29,37	3,81
	2,0%	Indústria	-22,94	-1,41	-19,21	-25,90	-11,48
	2012	Serviços	8,65	2,50	-12,36	2,71	3,57
		Outros	-4,20	12,90	-1,48	10,50	-8,02
			Maio	Junho	Julho	Acumulad o jan-jul 16	Acumulad o jan-jul 17
		EMPREGO FORMAL	-5 583	-5 689	-9.320	-116 892	-75 684
		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	1 679	433	-11	2 607	2 378
		Extrativa mineral	- 234	- 125	-136	- 974	-1 284
	2,6%	Indústria de transformação	-1 501	-1 330	85	-21 475	-8 710
	2011	Construção civil	-1 173	- 119	-4660	-35 548	-11 718
		Serviços Industriais de Utilidade Pública	- 83	- 96	-99	-1 195	- 364
		Comércio	-1 266	- 757	101	-32 414	-23 291
		Serviços	-3 111	-3 693	-4068	-28 534	-31 180
		Administração Pública	106	- 2	-532	641	-1 515

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com ajuste sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

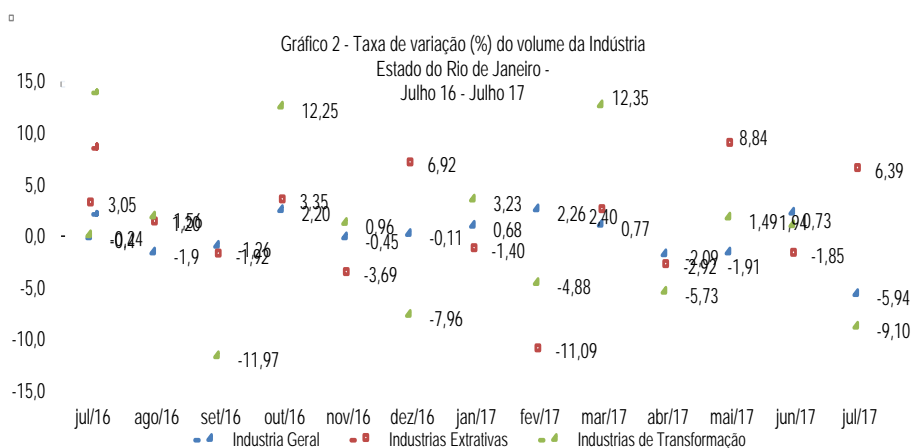


2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Julho de 2017

2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em julho de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou queda de 5,9% em relação ao mês anterior, e sem ajuste, a Indústria de Transformação apresentou retração de 9,1% e Indústria de Extração de Petróleo, avanço de 6,4%, conforme pode-se observar no gráfico 2. Já o indicador mensal da indústria geral relativo ao mesmo mês do ano anterior mostrou redução de 5,0% e, no acumulado do ano (jan-jul17/jan-jul16), expansão de 2,4%.

Ainda na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro que apontou retração de 5,0% em julho de 2017, revelou queda na produção em dez das quatorze atividades investigadas. O principal impacto negativo foi registrado pelo setor de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (-23,3%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel e querosenes de aviação. Outras pressões negativas importantes vieram das atividades de produtos alimentícios (-26,0%) e de metalurgia (-10,4%), influenciadas, principalmente, pelo recuo na fabricação dos itens sorvetes, biscoitos, preparações e conservas de peixes, pães, produtos embutidos ou de salamaría e outras preparações de carnes de suínos e farinha de trigo, na primeira; e folhas-de-flandres, fio-máquina de aços ao carbono, bobinas a quente e a frio de aços ao carbono e bobinas grossas de aços ao carbono, na segunda. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria vieram dos ramos de veículos automotores, reboques e carroceiras (45,2%) e de indústrias extrativas (4,6%), impulsionados, em grande medida, pelo aumento na produção de automóveis, caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões; e de óleos brutos de petróleo, respectivamente.



Fonte: IBGE, PIM - PF; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP/COPE

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, neste mês de julho em relação ao mês anterior, queda de 0,8% no faturamento real e de 0,7% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de julho de 2017 foi de 74,43%, superior a 74,01% observados em junho do mesmo ano.

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

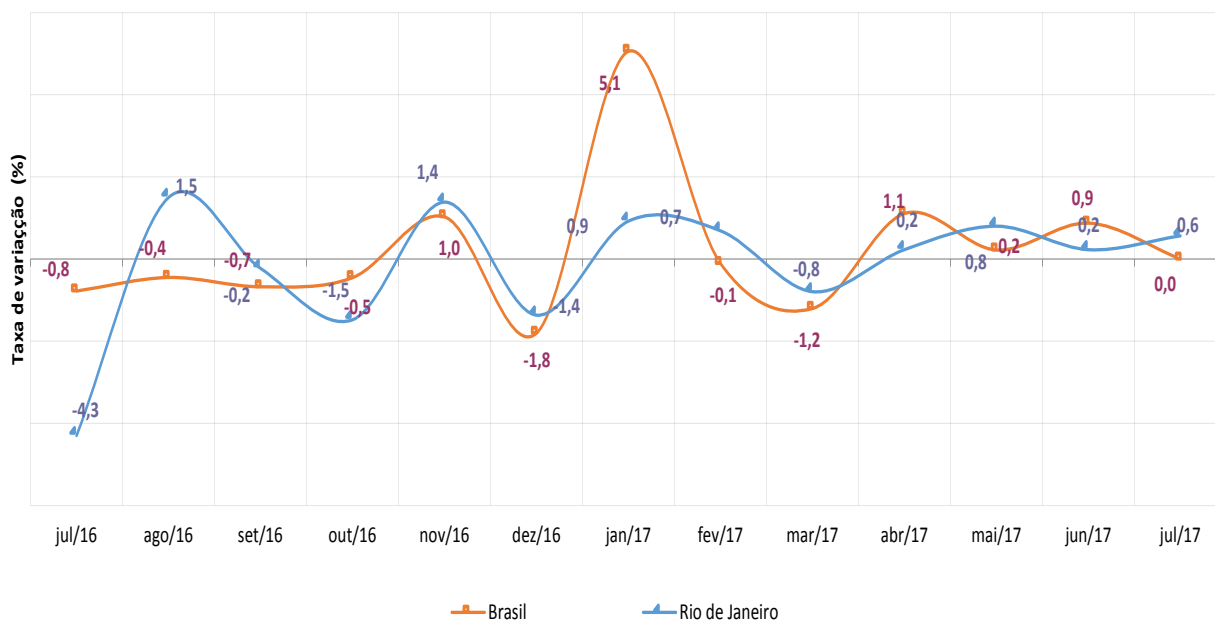
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em julho de 2017, acréscimo de 0,6% no volume de vendas, na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), enquanto que o País mostrou variação nula (0,0%). Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve avanço da ordem de 1,8% sobre o mês de julho de 2016 e queda de 2,9% no acumulado do ano.

Ainda no comparativo com igual mês do ano anterior, as 8 atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, cinco apresentaram taxa de variação positiva: tecidos, vestuário e calçados (13,0%); móveis e eletrodomésticos (5,0%); outros artigos de uso pessoal (4,6%); artigos farmacêuticos (4,2%); e supermercados (2,3%) e taxa de variação negativa: livros, jornais e revistas (-7,2%); equipamentos de informática e comunicação (-13,9%); e Combustíveis e lubrificantes (-19,0).

Com relação à comparação de julho17 / junho17, cinco atividades do varejo pesquisadas no seu conjunto apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas: tecido e vestuário (6,2%); supermercados (5,3%); livros e jornais (3,2); artigos farmacêuticos (3,0%); móveis e eletrodomésticos (1,2%); e três setores apresentaram resultado negativo: combustíveis (-4,1%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (-4,9%); equipamentos de informática e comunicação (-30,6%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram decréscimo de 7,3%, na primeira, e expansão de 6,5%, na segunda.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, apresentou um saldo positivo, em julho de 2017, de US\$ 1 832 milhões. As exportações tiveram crescimento de 11,1% e as importações, queda de 15,0%.

**Gráfico 3 - Taxa de variação do volume do comércio varejista
 Brasil e Estado do Rio de Janeiro -Julho/16-Julho/17**



Fonte: IBGE, PMC. Elaboração: Fundação CEPERJ-CEEP.

2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de Serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou, em julho de 2017, resultado negativo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 1,9% no volume de serviços, enquanto o País registrou decréscimo de 0,8%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor de Serviços fluminense obteve, em termos de volume, um decréscimo da ordem de 10,7% sobre o mês de junho de 2016 e de 9,9% no acumulado.

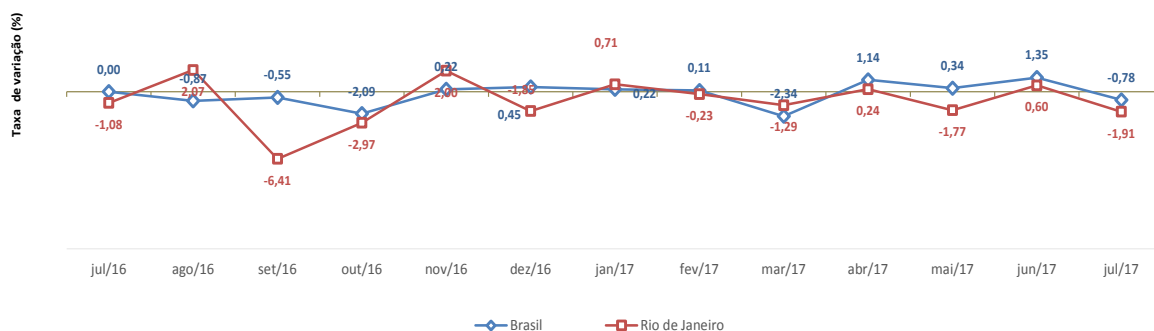
Das seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE duas apresentaram taxa de variação positiva, no volume de serviços, no mês de junho em relação ao mês anterior: serviços prestados às famílias (5,4%) e atividades turísticas (4,3%). As demais apresentaram os seguintes resultados: transportes e serviços auxiliares (0,0%); serviços

de informação e comunicação (-0,5); serviços profissionais, administrativos e complementares (-6,3%); e outros serviços (-8,2%).

Com relação a junho 17/ junho 16, quase todas as atividades pesquisadas apresentaram taxa de variação negativa no volume de serviços, conforme relacionado a seguir: serviços profissionais, administrativos e complementares (-31,8%); serviços prestados às famílias (-14,8 %); transportes e serviços auxiliares (-3,9%); atividades turísticas (-22,2%) e serviços de informação e comunicação (-6,3%). Somente o segmento de outros serviços assinalou crescimento (22,3%).

No acumulado até julho de 2017 quase todas atividades também apresentaram taxas negativas: serviços profissionais, administrativos e complementares (-33,8%); serviços prestados às famílias (-9,8%); transportes e serviços auxiliares (-2,0%); atividades turísticas (-18,2%) e serviços de informação e comunicação (-3,1%). Apenas o segmento de outros serviços registrou expansão de 4,6%.

Gráfico 4 - Taxa de variação mensal do volume de serviços
 Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Julho/16 - Julho /17



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de julho de 2017, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estimou uma produção da ordem de 12.268 toneladas, superior em 21,0% àquela obtida em 2016, da ordem de 10.136 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida,

houve um acréscimo de 2,5% hectares, frente à área colhida de grãos em 2016, situando-se em 4.870 hectares. Deste total, 340 hectares foram ocupados com arroz, 1.621 hectares com feijão e 2.909 hectares com milho.

Quanto a produção agrícola de julho de 2017 em relação à de 2016 pode-se observar que, dentre os 30 produtos analisados, 19 apresentaram variação positiva em suas produções, podendo-se destacar: arroz em casca (120,6%); tangerina (31,1%); batata 2ª safra (29,3%); caqui (25,9%); milho 2ª safra (22,8%); figo (22,2%); limão (14,6%); milho 1ª safra (13,8%); café em grão (13,3%); laranja (11,5%); uva (11,2%); palmito (8,1%); manga (5,8%); goiaba (1,7%); tomate (1,5%); batata-doce (0,7%); feijão 1ª safra (0,6%); abacaxi (0,4%); e mandioca para mesa (0,3%). Dentre os 10 produtos que registraram variações negativas, as mais significativas foram: mamão (-74,6%); mandioca p/ indústria (-38,3%); banana (-28,2%); batata 1ª safra (-25,9%); borracha coagulada (-23,2%); feijão 2ª safra (-15,5%); abacate (-9,6%); maracujá (-9,0%); cana-de-açúcar (-3,3%); e coco-da-baía (-3,2%). Na variação absoluta pode-se destacar positivamente a produção de citros em relação ao ano anterior: tangerina, laranja e limão, com acréscimos de 8.936, 5.324 e 2.782 toneladas, respectivamente e, negativamente, a produção de banana com menos 40.339 toneladas e de cana-de-açúcar, menor 83.820 toneladas.

No que se refere à produção de outros produtos agrícola de julho de 2017 em relação à de 2016, dentre os 24 produtos analisados, com variações positivas em suas produções, destacaram-se 16 produtos: vagem (116,7%); beterraba (86,7%); cenoura (70,3%); salsa (24,0%); ervilha - vagem (21,2%); couve-flor (19,1%); abóbora (9,4%); berinjela (8,7%); espinafre (8,0%); brócolis (5,2%); cana forrageira (5,1%); jiló (4,6%); pimentão (2,9%); cebolinha (2,4%); quiabo (2,1%); e agrião (0,6%). Com variações negativas, 6 produtos: morango (-42,4%); maxixe (-14,3%); pepino (-6,5%); milho forrageiro (-5,5%); chuchu (-3,9%); inhame (-2,9%); e abobrinha (-1,5%).

2.5 – Emprego

Em julho de 2017, segundo os dados do CAGED, houve perda de 9 320 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma retração de 0,27%. Tal redução deveu-se, principalmente, aos saldos dos setores de Construção civil (-4 660 postos de trabalho) e de Serviços (-4 068). Somente o Comércio e a Indústria de transformação apresentaram resultados positivos, embora pouco expressivos.

Tabela 1 -Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Saldo de Julho de 2017	
	Varição absoluta	Varição relativa (%)
Total	-9.320	-0,27
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-11	-0,04
Extrativa mineral	-136	-0,61
Indústria de transformação	85	0,02
Construção civil	-4660	-2,34
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-99	-0,18
Comércio	101	0,01
Serviços	-4068	-0,22
Administração Pública	-532	-1,02

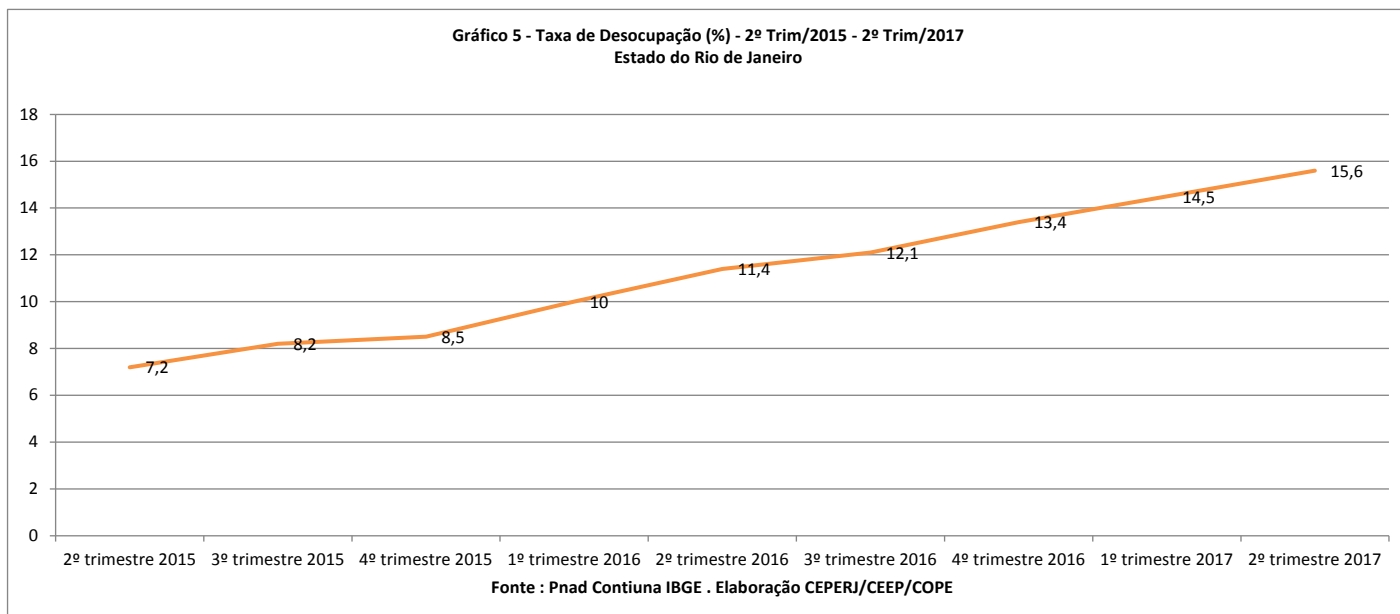
Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A partir de março de 2016, os resultados da Pesquisa Mensal de Empregos não foram mais publicados uma vez que a referida pesquisa foi descontinuada pelo IBGE. Em seu lugar estão sendo analisados os resultados da PNAD contínua, de periodicidade trimestral, que abrange todo o conjunto do País. Sendo assim a avaliação da taxa de desocupação ocorrerá somente a cada três meses. No segundo trimestre de 2017, a taxa de desocupação no Estado do Rio de Janeiro ficou estimada em 15,6 %, resultado pior do que o trimestre anterior, que foi de 14,5% e muito diferente do que foi apresentado no segundo

trimestre de 2016 que foi de 11,4%. Os resultados confirmam o momento difícil vivido pelo mercado de trabalho fluminense.

Neste período, o rendimento médio real dos trabalhadores foi estimado em R\$ 2.277,00 e população ocupada em 7.185 mil pessoas, enquanto a desocupada em 1 115 mil pessoas.



2.6 Arrecadação do ICMS

Em julho de 2017 o estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou o seguinte comportamento: decréscimo de 2,8% na variação real em relação ao mês anterior, de 2,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior e, no acumulado, de 5,4%. Minas Gerais teve variação positiva em todos os comparativos, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-jul7 / jan-jul 16)	- 5,4	- 1,1	2,4
jul-17/jun-17	- 2,8	- 2,2	0,5
jul-17/jul-16	- 2,4	3,4	3,3

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de julho de 2017 totalizou R\$ 2.530,3 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de jul-17/jun-17 foi de decréscimo de 1,5%, em função da queda verificada nos setores industrial (19,2%) e de Serviços (12,4%) (ver Quadro 1). No que se refere a variação mensal relativa ao mesmo mês do ano anterior houve recuo de 1,2%. No acumulado do ano o resultado foi negativo (4,0%), vide tabela 3, principalmente devido à queda registrada no setor industrial, fortemente influenciada pelo desempenho do segmento de eletricidade e gás, que assinalou contração de 11,0%.

Tabela - 3
 Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
 Estado do Rio de Janeiro jan-jul 17 / jan-jul 16

Setores	valores nominais em milhões R\$				
	Jan-jul16		Jan-jul17		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	3,8	0,0	3,7	0,0	-6,2
Comércio	6.245,7	33,8	6.747,7	36,6	3,8
Indústria	9.152,7	49,5	8.434,2	45,7	-11,5
Serviços	2.786,6	15,1	3.002,6	16,3	3,6
Outros(1)	284,9	1,5	272,6	1,5	-8,0
Total	18.473,6	100,0	18.460,7	100,0	-3,99

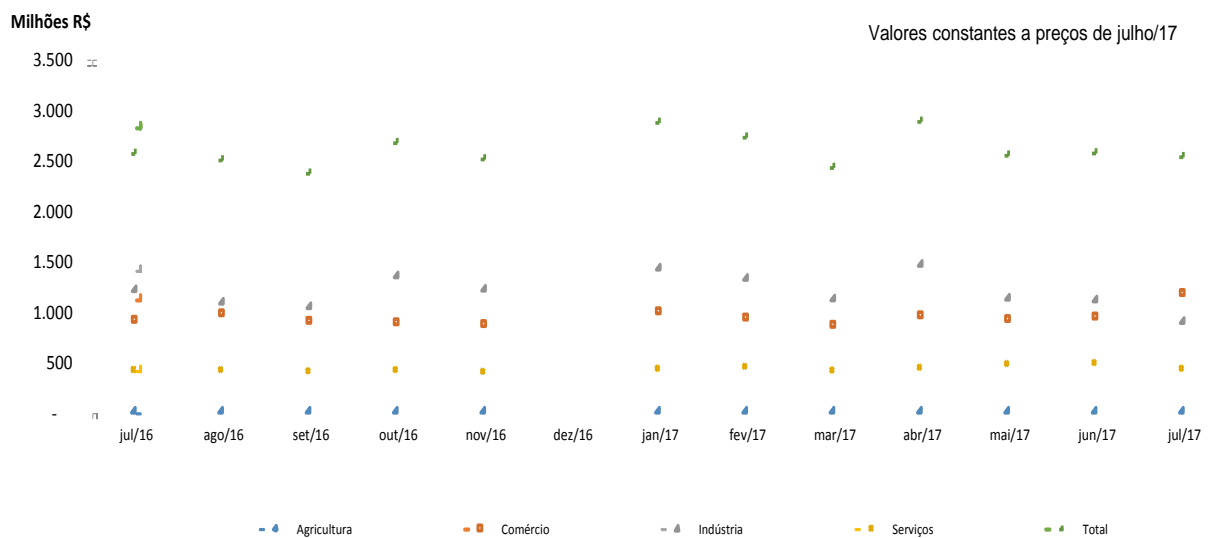
Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE

Gráfico 6 - Arrecadação Mensal de ICMS
 Estado do Rio de Janeiro - julho/16 - julho/17



Fontes: SEF. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Equipe Técnica Responsável: Seráfita Azeredo Ávila e Luiz Antonio Nunes de Sant Anna

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@eeperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br